

Painel Inter-Religioso

Catolicismo

Palestrantes: PADRE ALAN HILDEU FELÍCIO e PADRE SIRO DA SILVA CHAVES: os dois padres são membros da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, Missionários Passionistas. Os Passionistas fazem Memória da Paixão de Jesus Cristo e devem reconhecer no Pobre, Cristo Crucificado.

1ª Pergunta: *Como a sua tradição religiosa enxerga os conflitos sociais, extremismos ideológicos, intolerância e violência entre povos, governos, instituições e religiões e que propostas tem para promover a paz e a harmonia entre os diferentes povos e culturas deste planeta?*

Palavras do Padre Alan

Como somos dois, quando virar a plaquinha dos 5 minutos⁴ eu passo para o Padre Siro (risos). Vou fazer uma pequena introdução a respeito do Catolicismo, da tradição bíblica e também da minha congregação religiosa e, logo em seguida, o Padre Siro fala sobre os conflitos atuais, esse chão que a gente pisa, conflito político, econômico e sobre o Papa Francisco, que a gente não pode deixar de falar. Então, o Padre Siro e eu, Padre Alan, somos padres da Igreja Católica Apostólica Romana e somos membros de uma Congregação Religiosa. Assim como temos Franciscanos, Redentoristas, Dominicanos, a nossa congregação se chama Passionista. Quem é o Passionista? É aquele ou aquela que faz memória da Paixão de Jesus Cristo. Por meio da Eucaristia, que é o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, mas (também) por meio da vida do pobre, do menos favorecido. Nós vemos os pobres como os *crucificados do nosso tempo*! Essa é uma expressão muito forte: o Jesus do nosso tempo são os nossos pobres e desvalidos. E, nesse mês de setembro, a Igreja Católica do Brasil tira esse mês para trabalhar o tema bíblico, não que ela estude a Bíblia só no mês de setembro, mas este é um mês especial da Palavra de Deus. E, neste ano, o convite que a Igreja do Brasil faz para reflexão é justamente *aquilo que nos une! Amamos porque Deus nos amou primeiro!* Diz a primeira carta de João. Amamos porque Deus nos amou primeiro! Então, nós, passionistas, precisamos anunciar a todo mundo que o remédio mais eficaz para vencer todos os tipos de males do mundo é o Amor de Jesus, é a Paixão de Jesus Cristo. E precisamos ainda ver escrito no rosto do pobre, o Nome de Jesus. Esse, então, é o nosso carisma religioso, um carisma muito profundo.

No contexto bíblico, nós temos dois momentos muito importantes, que chamamos de Primeiro Testamento ou Antigo Testamento e Segundo Testamento ou Novo Testamento. O pano de fundo bíblico é o amor que Deus tem pelo seu povo pobre! Então, no Primeiro Testamento, o amor fez com que Deus saísse do seu lugar e viesse acampar no meio de um povo escravizado, oprimido, no Egito. “Eu vi o sofrimento do meu povo e Eu descí para caminhar com ele”! Está lá em Êxodo. E Deus faz uma caminhada longa com esse povo sofrido e oprimido, saindo de uma situação de escravidão, de dor, de sofrimento até chegar numa situação de libertação, de vida nova! E o que deveria mover a caminhada desse povo com Deus eram duas palavras: *amor e fidelidade!* Então, assim, o povo chegou na Terra Prometida, que nós conhecemos bem, como a terra que corre leite e mel, que o texto bíblico diz. E ali o povo pôde deixar tudo que tinha e tudo que era em comum. Porém, todas as vezes que se distanciava



Jesus, ao enviar em missão os seus discípulos, disse-lhes: «Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: «A paz esteja nesta casa!» E, se lá houver um homem de paz, sobre ele repousará a vossa paz; se não, voltará para vós» (Lc 10, 5-6).

⁴ Cada palestrante dispôs de cerca de 10 minutos para sua exposição, referente a cada pergunta e era avisado da passagem do tempo por placas indicando os minutos restantes.

do amor e da fidelidade, o povo deixava de viver uma situação de libertação e passava a viver uma situação de escravidão.

Como Deus não se cansa de nos amar! ... Em João, o Evangelho de João, no Novo Testamento diz assim: “*que a Palavra se fez Carne e habitou no meio de nós*” e ainda no Novo Testamento, diz que “*Jesus esvaziou-se de Si mesmo e assumiu a condição humana*”! Jesus veio fazer morada no nosso meio! Conhecemos a vida de Jesus e sabemos que Ele nunca ficou em cima do muro; logo tomou uma decisão; logo tomou partido! *O meu lado é o lado dos pobres*! Nasceu numa família pobre, numa família humilde e o amor conduziu Jesus; o amor *empurrou* Jesus! Por amor, Ele tomou um partido: *o lado dos pobres*! Por amor Ele realizou, ao longo de sua caminhada, diversos encontros *com todos*, especialmente com os pobres: mulheres marginalizadas, enfermos, possuídos pelo demônio, crianças... todos aqueles que eram afastados do poder político e do poder religioso, Jesus acolheu, protegeu e ofereceu a possibilidade de uma vida nova! E o amor fez com que Jesus, ao fazer opção pelo pobre, entrasse em conflito. Entrou em conflito com o poder político, com o poder religioso e, então, o amor de Jesus o levou ao evento *Paixão, Morte e Ressurreição* que é o ápice da vida de Jesus e da nossa história de salvação, como o novo povo de Deus! Nós, então, vemos a nossa vida bíblica como o novo povo de Deus a partir da realidade do chão que nós pisamos, do momento histórico de hoje, contextualizado. Jesus nos propôs colher os frutos de Seu Reino e os frutos do Reino de Deus são frutos de *Justiça, Paz, Vida e Liberdade*! E ao optarmos por viver os frutos do Reino de Deus, nós também lutamos contra o *anti-reino* que é justamente as palavras opostas a essas: Injustiça, Morte, Guerra e Escravidão! Então, há uma luta constante do Reino de Deus contra o *anti-reino*. Para memorizar as palavras dos frutos do Reino de Deus: *Justiça, Paz, Vida e Liberdade*!

E eu quero, então, passar a palavra para o Padre Siro, que vai dar continuidade, falando dos conflitos nossos de hoje, políticos, econômicos e, também, como eu disse, sobre o Papa Francisco!

Palavras do Padre Siro

Eu agradeço com muito carinho! Eu, Padre Alan e a nossa comunidade católica, por termos sido convidados para estar com vocês nesse painel. Porque esse é o nosso segmento: o diálogo, a unidade, a parceria, porque nós acreditamos, como o Concílio Vaticano II que inaugurou o tempo novo da Igreja, trouxe para esse tema, tão necessário! O que nós estamos fazendo aqui já é uma resposta! Quando a gente olha o outro como irmão, não para dividir, mas para somar; somar forças para a construção do Reino de que tanto Jesus falou! *Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua Justiça, e tudo o mais vos será acrescentado*! E quando entrei nessa casa tão acolhedora, eu já li aqui, no Cristianismo: “Deixe que seu ego morra na Cruz para que você viva eternamente”! Sai Baba! Eu já ouvira falar de algumas coisas... E me marcou muito...!

E aí eu lembro de quando Jesus falava: *Se tu queres me seguir, toma tua cruz e me siga*! Então, não há como seguir Jesus sem enfrentamento, sem paixão, sem paixão pela vida – a vida em todos os sentidos! E aí o Papa Francisco veio inaugurar, mais uma vez, o “Tempo de Francisco”! Para que o homem pobre sinta que uma Igreja de um Império, com tanta pompa... Papa Francisco traz, novamente, para o chão, onde tem que ser, para apresentar um Deus altamente misericordioso! O Papa Francisco começa o seu pontificado com o Ano da Misericórdia! Ele já sabia que íamos precisar desse tempo: olhar o mundo com misericórdia, com compaixão.

E aí tem um santo que eu gosto muito, contemporâneo de São Francisco, que é São João Boaventura! Ele vai falar dos três olhares nossos – do ser humano; da humanidade! Primeiramente, a gente olha com o olhar da carne! Carioca tem muito essa mania: “olha, quando eu te vi, não fui com a tua cara” (risos)! Eu sou carioca, o Alan é mineiro, mas o carioca tem isso: “Não fui com a tua cara! Mas depois, até que eu gostei de você! A gente olha com o *olhar da carne*, porque é do humano: a gente olha e já

julga! É um olhar que não tem muita profundidade! Ele já sabe o julgamento pela aparência. São Boaventura falava que o ser humano também tem o *olhar da cabeça!* É o olhar de São Tomé! E o olhar científico; tem que provar, tem que tocar, tem que *ver para crer!* Esse, todos nós temos, também. É esse tempo, que é o tempo da misericórdia, que o Papa Francisco tem pedido para a Igreja, é alcançar o terceiro olhar: o *olhar do coração!* Olhar por dentro! A gente precisa olhar profundamente porque essa humanidade está se batendo tanto, querendo voltar para trás! Não para julgá-la, mas para curá-la, libertá-la de tudo aquilo que nos divide, que nos separa e que, muitas vezes, é o *medo!*

A Carta de João, que a gente está rezando neste ano, vai falar que *quem nos amou primeiro, foi Ele!* E, se Ele nos amou primeiro, a gente *joga o medo fora!* Se eu e Padre Alan não tivéssemos amor a esta causa, a gente não estaria aqui porque ficaria com medo: “Nossa! Tem tanta gente boa lá! Será que somos tão bons quanto eles”? E aí a gente vai se encontrando; vai se tornando *bom com os outros!* Mas também com aqueles que vão percebendo: *o que é bom? O que é correto? O que é justo?* E a gente tem vivido esse dilema: *onde está a verdade, nas questões políticas e sociais da Humanidade? Porque tantas injustiças? Porque alguns são condenados e outros, não?*

E, aí, o Papa Francisco vem nos convidando, também, para não deixar de ser uma Igreja profética! Que denuncia! E, quando o Papa propõe o Sínodo da Amazônia, que foi bem antes de acontecer toda essa situação – que foi causada... já estava em andamento o Sínodo da Amazônia. Então, a gente convida vocês, também para, agora, no mês de outubro, rezar o Pai Nosso para todos aqueles que vão estar lá, inclusive outras Tradições que serão convidadas para estar no Sínodo da Amazônia! Bebam nesta fonte, porque é o caminho que a gente tem tentado fazer para que o Reino de fato aconteça aqui!

E eu termino com uma pequena canção. Vocês podem me ajudar? É simples, está bem? Repitam comigo:

Deus é Amor! Arrisquemos viver por Amor!

Simple! Eu vou cantar a primeira vez e vocês vão repetir. É muito fácil!

Deus é Amor! Arrisquemos viver por Amor!

Deus é Amor! Ele afasta o medo!

O Papa Francisco vem pedindo para a gente *fazer pontes; derrubar os muros!* Que façamos pontes, cada vez mais, como estamos fazendo hoje!

2ª Pergunta: *Existe algum denominador comum entre todas as fés, sobre o qual se possa construir a paz?*

Palavras do Padre Alan

Padre Siro e eu queremos destacar que o que temos em comum são, também, as obras. São Paulo, na sua Carta aos Coríntios tem um bonito hino sobre o amor. Lá, ele canta sobre o amor. Canta aquilo que o amor é, e aquilo que o amor não é! Podemos destacar algumas coisas: *o amor tudo crê; o amor tudo suporta; o amor não é egoísta e o amor jamais passará!*

São Tiago diz que se a fé não for traduzida em obras, não tem sentido nenhum! Então, eu acho que a gente poderia dizer que o amor sem obras, não é amor! Só ama aquele que consegue se envolver com o outro. Envolver-se com as fragilidades do outro, as dores do outro, as lamentações do outro, as alegrias, as vitórias, as conquistas... Então, o amor faz-nos envolver com a Divindade, com Deus e nos faz, também, nos envolver com o outro. Se perguntássemos a um por um as obras que cada religião

ou que cada grupo faz, ficaríamos aqui falando bastante tempo, porque todos nós temos obras caritativas, se assim podemos chamar.

Na fala anterior, comentamos que a proposta de Jesus Cristo é que a gente viva os frutos do Seu Reino: frutos de Justiça, Paz e Liberdade! As obras caritativas: dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir quem está nu, visitar quem está doente... não é o Reino de Deus! Nada disso é o Reino de Deus! Essas obras *não são* o Reino de Deus! Porque o Reino de Deus é que ninguém tenha fome, ninguém tenha sede, precise de uma doação de roupa para vestir; que todos tenham acesso pleno aos bens da Criação! Educação de qualidade, atendimento médico de qualidade, tenha uma casa, um trabalho; que possa passear, possa se divertir, ter o seu lazer... essa é a proposta! Mas as ações caritativas *apontam* para o Reino de Deus! Porque elas denunciam a maldade no mundo; denunciam o egoísmo daqueles que não amam! Então, Padre Siro e eu pensamos que o que nos une também são as obras – vamos dizer: *o amor traduzido em obras*! Assim conseguimos juntar as duas situações que comentamos aqui. *Amor em Ação* (disse a Graziela)! *Amor em Ação*! Perfeito!

Agora eu vou deixar o Padre Siro desenvolver aqui a questão das obras, já que viemos em dois!

Palavras do Padre Siro

Eu e meu irmão, Padre Alan, brincávamos um pouquinho, quando a Silene dizia (que temos problemas com) sogra, não é? Aí eu disse assim: ainda bem que a gente não tem sogra! (Risos)! Mas a gente tem irmãos! A gente mora em comunidade. E a gente também precisa buscar no outro aquilo que nos une; não o que nos separa. E isso é que faz, também esse sinal! Então: cada vez mais olhar o outro com amorosidade, compaixão, misericórdia... *rezar a história do outro*!

E aqui eu gostaria de contar – me permitam - um fato: nós, jovens padres, quando nos ordenamos somos enviados para outras comunidades aonde tem outros padres que já estão na caminhada e com uma certa experiência e, mais idosos, não é? E uma experiência que eu vivi foi chegar a uma comunidade que tinha dois irmãos mais *experientes* e, parecia que eles não queriam que eu estivesse lá! Mas eu tinha que estar lá. E aí, todo dia eu levantava, depois da oração, no café, eu falava bom dia. Um respondia e o outro só ... *hrrm, hrrm!* (Pigarreava). E foi toda uma situação de quase três ou quatro meses; um irmão respondia e o outro não respondia! Só fazia ... *hrrm, hrrm!* Mas eu não sabia se aquilo era bom dia! E aquilo me provocou muito! Até um dia em que eu, nas minhas orações diante do Santíssimo, na Eucaristia, falei: “Senhor! Me dá uma resposta! Eu não consigo mais ficar desse jeito! Não fiz nada para ele”... sabe, Sérgio? Não foi como eu cheguei aqui hoje, que todo mundo me acolheu, me deu bolinho, chá... *chai*, não é? E aí eu falei, não...! Não sei se foi o Espírito Santo, ou como diria minha avó mineira, pode ser também o espírito de porco! Não! Hoje você vai falar porque ele não está te dando bom dia! E eu cheguei, no café da manhã, falei bom dia, o outro falou bom dia e quando ele fez *hrrm, hrrm* eu abri a janela – e estávamos na Serra Gaúcha, num dia lindo – e eu abri a janela e disse: “olha que dia lindo! E o senhor já está azedo de manhã cedo”! E comecei a falar as coisas que estavam guardadas dentro de mim! O outro padre começou a fazer assim (apontando para o próprio peito) e eu falei não: vai ele morrer do coração porque eu estou muito jovem para morrer do coração! E aí o outro falou: “chega”! E eu concordei: “chega”! E ele falou “você não tem que tomar café”! E eu disse: “não vou tomar café” e subi para o meu quarto. Era uma casa antiga, um convento e eu estava num andar mais acima. Fiquei lá a manhã toda, não desci para o almoço porque aquilo não me fez bem ... e fiquei lá! E era um dia de jogo de futebol! Escutei a voz dele me chamando: “Siro”! “Siro”! E aí eu desci, pensando: “agora ele vai brigar comigo”! Vai responder a tudo que eu... – “*Vai começar o jogo, você não quer ver*”? E aí eu me sentei, pensando: “para quem não me dava bom dia, me convidar para ver o jogo...”! E começamos a assistir ao jogo... e a gente não viu o jogo! Ele começou a contar para a mim toda a história dele! E eu senti uma vontade de pedir perdão, de pedir desculpas, e fui

compreendendo o jeito dele e, para terminar, a gente continuou juntos na Missão por mais três anos e, um dia, ele falou assim: “se o superior pedir para você morar comigo de novo, você mora”? Eu falei: “com certeza! Agora o senhor já me conhece e eu o conheço! E a gente sabe lidar com as nossas diferenças”! Isso para mim, foi um encontro e um reencontro com aquele irmão, em que nos tornamos irmãos e amigos ao longo da caminhada!

No fundo, no fundo, a gente precisa passar por essa experiência de estar com o outro, de ouvir o outro, de senti-lo, de permitir que o outro diga quem é ele, qual é a história dele! Para que a gente, antes de julgar, de trazer para o nosso (padrão) pessoal... no fundo, era o jeito dele dar bom dia! *Hrrm, hrrm!* Era o “bom dia” dele. Era aquele bom dia que ele queria, naquele momento, me oferecer!

Então eu conto esse fato, que me fez pensar muito nos momentos da vida em que a gente tem dificuldade de lidar com o outro, que é diferente. Ele não é diferente porque quer, mas, sim, pela história dele! E a gente precisa fazer isso, como caminho de Unidade!

E aí eu termino, mais uma vez, com canção! Posso? *Pode!* (Exclamou a plateia).

A gente está falando de mistérios! Falou de amor e de mistérios. Repitam comigo. É só o refrão:

Todas as coisas são mistérios! Mistérios!

É simples! Eu canto a primeira vez, vocês vão repetir!

Todas as coisas são mistérios!

Todas as coisas são mistérios!

E, aí eu volto lá no Papa Francisco, de quem eu gosto com muito carinho! Ele diz assim: “se você não tem nada a oferecer, ofereça um sorriso”!

Dá um sorriso? (E toda a plateia riu). *É de graça, não é?* (Aplausos)!



Painel Inter-religioso promovido pela Fundação Sathya Sai em 31/08/2019

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel, RJ